

“TENS USINAS COM MUITAS CHAMINÉS”: UM PERFIL DA CONCENTRAÇÃO INDUSTRIAL EM SÃO GONÇALO/RJ

“YOU HAVE PLANTS WITH LOTS OF CHIMNEYS”: A PROFILE OF INDUSTRIAL CONCENTRATION IN SÃO GONÇALO/RJ

José Luís Honorato Lessa

 <https://orcid.org/0000-0001-7589-7316>

Correspondência: honorato.lessa@gmail.com

Professor do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Salgado de Oliveira e da Graduação em História nesta mesma instituição — modalidade EAD. Professor da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro.

DOI: 10.12957/cdf.2024.87288

Recebido em: 15 set. 2024 | **Aceito em:** 28 out. 2024.

RESUMO

Situada no entorno da Baía de Guanabara e próxima ao porto da cidade do Rio de Janeiro, São Gonçalo foi impactado pela experiência industrial ao longo do século XX. A fase mais robusta da concentração industrial rendeu àquele município o exagerado título de Manchester Fluminense. Mesmo assim, o referido passado industrial da cidade tem sido interpretado de modo rarefeito. Ao tentar contribuir com a lacuna, o presente artigo traça um rápido panorama geral daquele evento.

Palavras-chave: São Gonçalo; indústria; crescimento urbano.

ABSTRACT

Located around Guanabara Bay and close to the port of Rio de Janeiro, São Gonçalo was impacted by the industrial experience throughout the 20th century. The most robust phase of industrial concentration earned the municipality the exaggerated title of Manchester Fluminense. Even so, the city's industrial past has been rarely interpreted. In an attempt to fill this gap, this article provides a quick overview of that event.

Keywords: São Gonçalo; industry; urban growth.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho traz à lume um conjunto de aspectos, por nós considerados relevantes, para o advento da atividade industrial em São Gonçalo, um dos municípios centrais entre aqueles da atual Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro.

Se se considerarmos a sede do município – 1º Distrito – a cidade dista em vinte quilômetros da capital fluminense, quer dizer, a cidade do Rio de Janeiro. Situado no entorno Baía de Guanabara, cortado pela BR 101 e por duas rodovias estaduais – RJ 104

e RJ 106 – o município apresenta-se como importante elo com outras zonas/ regiões do estado: lagos, serra, norte e noroeste e nordeste do país. O mapa da cidade pode ser conferido abaixo:

Mapa 1- Localização do município de São Gonçalo



Fonte: <https://www.saogoncalo.rj.gov.br>. Acesso em: 4 set. 2024.

Para fazer uso de dados pessoais, o site oficial da prefeitura informa:

Com uma área total de 248,4 km² (correspondentes a 5% da área da Região Metropolitana do Rio de Janeiro), e uma população de 999.728 habitantes, São Gonçalo encontra-se no lado oriental da Baía de Guanabara – chamado também de leste Guanabara. [...] Limita-se ao Norte, com Itaboraí e a Baía da Guanabara. Ao Sul, com Maricá e Niterói. A Leste, com Itaboraí e Maricá a Oeste, com a Baía de Guanabara e Niterói (Prefeitura Municipal de São Gonçalo¹).

São Gonçalo figura dentre as mais populosas cidades do sudeste e portadora de uma histórica concentração industrial o que lhe rendeu a alcunha de Manchester Fluminense em clara alusão à cidade de Manchester localizada no noroeste da Inglaterra, por seu pioneirismo e herança industrial.

O processo industrial gonçalense este fortemente inclinado a partir da última década do século XIX, quanto forças políticas pró-município em questão, deram início ao processo de autonomia político-administrativa da cidade em 1890, desmembrada de Niterói – então capital do Estado do Rio de Janeiro. Sobretudo, deve-se sublinhar que as

¹Fonte: <https://www.saogoncalo.rj.gov.br>. Acesso em: 4 set. 2024.

forças políticas locais visualizaram a consolidação de tal autonomia pari passu à articulação do campo econômico local.

O emergir da indústria gonçalense decorre deste primeiro esforço. De igual modo, outros fatores foram preponderantes àquele evento local, o que será arrolado no curso do texto.

Outrossim, para uma perspectiva mais adensada deste processo, confira Lessa (2023). Devido ao foco, não adentraremos nos pormenores da historiografia da industrialização fluminense e nacional. Sobre a primeira, (Freitas Filho; Pedreira Campos; Brandão, 2024) permitem uma verificação mais apropriada; a última, já foi fartamente ilustrada pela literatura.

De algum modo, a participação industrial gonçalense no curso do século XX tem relativo destaque na imprensa local; da capital do estado do Rio de Janeiro (Niterói) – jornal O Fluminense e de outras cidades daquela Unidade da Federação, e, inclusive de periódicos específicos editados no então Distrito Federal (cidade do Rio de Janeiro): é o caso de O Observador Econômico e Financeiro.

O tema também é recorrente em fontes como: Guia Socioeconômico dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro, 1993; Fundação para o Desenvolvimento da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Organização Espacial Metropolitana. Política de Localização Industrial. DIPLAN/FUDREM. 1976; Federação das Indústrias do Estado do Rio De Janeiro, 1979; IBGE – São Gonçalo, Rio de Janeiro: Coleção de Monografias, 1970; FLUMITUR/COTERJ. Monografias de Municípios Fluminenses. 1962; DEPARTAMENTO ESTADUAL DE ESTATÍSTICA. Monografia do Município de São Gonçalo. 1967.

Em termos de análises, referências à industrialização gonçalense aparecem em estudos como (Araújo; Melo, 2014); (Assis; Matos; Bronzi, 2019); (Brandão, 2018); (Freire; Freire, *In*: Silva. 2006, p. 343-357.); (Lessa, 2018 e 2023); (Limonad, 1996); (Oliveira, 2003) e (Rosa, 2017), ainda que sob diferentes perspectivas teórico-metodológicas, tais estudos indicam o município como um dos mais importantes do estado, que, mesmo após a segunda metade do século XX, sustentava relativa centralidade no contexto metropolitano fluminense.

A estrutura do artigo contém 3 partes. A primeira arrola aspectos centrais da política de incentivo às indústrias, comércios e serviços conduzida por distintos governos municipais; na sequência discute-se a natureza do perfil industrial de São Gonçalo até mais ou menos os anos 1970, tempo das tradicionais indústrias de chaminés; por último,

veremos os elementos que induziram os processos de ocupação e expansão urbana da cidade em foco, dentro do mesmo período.

2 ENRAIZAMENTO DOS INTERESSES PRIVADOS

Embora dos dados divergentes encontrados em diferentes fontes, conforme relatos da imprensa regional, especialmente, *O São Gonçalo* e *O Fluminense*, o município sustentou relativa centralidade industrial no conjunto metropolitano do estado do Rio de Janeiro. Esta mesma premissa é percebida em documentação estatística oficial e de representação do setor, como o Centro Industrial do Rio de Janeiro e Federação da Indústrias do Estado da Guanabara.

Vale demarcar os benefícios centrais do poder público municipal com vistas à acumulação capitalista industrial, comercial e de serviços no espaço gonçalense. Praticamente, tal política se resumia em: doação de terrenos e isenção de impostos municipais, por vezes, concedidos em até cinquenta anos aos empreendimentos que lá se instalassem (Azevedo, 1939) ou, algumas indústrias, já em pleno funcionamento continuavam contempladas pela municipalidade.

Com efeito, importantes indústrias se instalaram na região, a maioria nos arredores da orla guanabarina do município, especialmente na zona do Distrito de Neves. Quanto ao comércio, o incentivo também direcionava construções de galpões/armazéns igualmente na região dos pequenos portos da cidade.

O serviço de transporte de passageiros também não ficou à margem do processo, como verificado no caso da Companhia Viação de São Gonçalo que recebeu concessão por trinta anos para o serviço de bondes.

Em São Gonçalo não predominou um setor específico: tratava-se de atividades intensas, dinâmicas e diversificadas. Em contrapartida, sob os capitalistas beneficiários recaíam os ônus das desapropriações; dos saneamentos necessários do entorno em que o negócio fosse estabelecido somado a garantia dos residentes do município no quadro de funcionários.

Além do acesso aos terrenos e benefícios fiscais, a Deliberação Municipal número 118 de 29 de dezembro de 1919 criava o órgão - Seção de Expansão Econômica de São Gonçalo. Subordinada à Diretoria de Fazenda do município e - submetida a Câmara de Vereadores - visava promover estudos; divulgar relatórios; organizar estatística da

produção industrial e atrair investimentos para o município. Por fim, cabe assinalar que tal política de favorecimento foi perseguida por diferentes governos municipais.

3 E ASSIM SE FORMOU A MANCHESTER FLUMINENSE?

Diante da intensa e diversificada atividade industrial, a cidade de São Gonçalo recebeu o título de Manchester Fluminense, a exemplo de Sorocaba e Juiz de Fora, respectivamente Manchester Paulista e Mineira.

Fatores como ação orgânica do poder público municipal, já antecipado, e, acrescidos de outros elementos do tipo: localização estratégica definindo rápida comunicação com duas capitais – Niterói (estadual) e Rio de Janeiro (federal); incentivos fiscais; áreas disponíveis e mais baratas para a expansão industrial e mão de obra igualmente mais em conta, figuram como preponderantes para as origens da indústria gonçalense na virada do século XIX, com auge entre os anos 1930 e 1980.

No que se refere à localização da cidade e sua geografia vale destacar que, sobremaneira, rios e portos facilitaram o intercâmbio com o porto da cidade do Rio de Janeiro. Outra parte desta infraestrutura era preenchida pelas ferrovias – Estrada de Ferro Maricá e Estrada de Ferro Niterói-Cantagalo. Estas, articuladas ao principal porto do município, na localidade de Neves, gabaritou São Gonçalo como um dos espaços de ligação à capital federal e ao interior estado do Rio de Janeiro.

Sobre Neves, a região constituiu-se como polarizadora da indústria, do comércio e de maior concentração populacional à época, assim, em 1920, logo foi alçada à condição de quarto distrito do município (Palmier, 1940, p. 76).

Desse modo, ganhava força o recrudescimento econômico da região a exemplo do que havia ocorrido em Niterói sob formação das primeiras manufaturas no período imediatamente anterior (Beauclair; Honorato, 1997). O impulso maior veio no século XX: recenseamento de 1920 aponta a existência de 21 indústrias operando em São Gonçalo, o que em termos numéricos só perdia para Niterói e Petrópolis.

No final dos anos 1930, São Gonçalo ao lado de Niterói, Nova Iguaçu e região sustentavam cerca de 70% do valor da produção industrial do entorno metropolitano (CERJ, 1993, p. 26). No Censo Industrial do Estado do Rio de Janeiro de 1940 a cidade figurava na segunda colocação tanto em capital aplicado quanto em valor de produção; a quarta em pessoal ocupado de produção e entre as cinco primeiras em valor industrial.

Neste mesmo recenseamento geral de 1940, constam 83 estabelecimentos na região, ou seja, nestes vinte anos, em unidades, o número de casos quase quadruplicou.

Para 1950, os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) informam 117 unidades industriais gonçalenses cujo valor da produção superava Niterói, capital estadual daquele turno. Por outro lado, São Gonçalo alcançava a dianteira quanto à força motriz utilizada no estado. Relatório do Conselho Técnico de Economia e Finanças de 1959 referente aos 100 municípios brasileiros em arrecadação de impostos, exceto as capitais, São Gonçalo detinha a sexta posição fluminense e vigésima sétima do Brasil.

Dados estatísticos para 1960 a cidade em questão constelava entre os cinco municípios fluminenses com mais indústrias, possuía 252 estabelecimentos. Na verdade, focalizando os dados de 1940, 1950 e 1960, São Gonçalo ocupa a segunda posição em emprego de força motriz; quarta em valores de produção e número de estabelecimentos e quinto parque industrial em pessoal ocupado.

Por sua vez, para 1965, a indústria gonçalense era a quinta em valor de produção e vendas industriais. Aliás, quando ao valor comparado da produção industrial entre 1960, 1970 e 1978 da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, nos três períodos listados, a cidade aqui percorrida manteve-se em quinto lugar. Quer dizer, a despeito de alguns retrocessos, havia ainda uma dinâmica vida industrial.

Bem antes, de 1962, diagnóstico abaixo decorre deste cenário fabril

“[...] um dos mais importantes municípios fluminenses no setor econômico. A industrialização gonçalense atingiu um dos mais elevados níveis e é responsável pela maior parte de sua arrecadação [...]. Seu comércio é dos mais movimentados do Estado, mesmo sofrendo a natural concorrência de praças mais adiantadas, como Niterói e Rio de Janeiro [...], dia após dia cresce o comércio local, colocando em posição de amplo destaque. O surto do progresso, nestes últimos 5 anos é verdadeiramente assustador. A industrialização do pescado é a mais importante do país. As maiores fábricas de conservas estão localizadas ali. FLUMITUR; COTERJ, 1962. v. 1. p. 5).

A despeito da citação acima referenciar a preponderância da indústria do pescado, não obstante, para Geiger e demais (1956), em São Gonçalo, predominavam as indústrias de base: cimento, química e metalurgia.

À época, várias indústrias se notabilizaram. Muitas, atendiam ao mercado regional, bem com o nacional e externo.

Os casos mais proeminentes podem ser listados: Companhia Nacional de Cimento Portland; Fundação Acieira Martins, depois Companhia Brasileira de Usinas Metalúrgicas e finalmente Siderúrgica Hime; Eletro Química Fluminense, destinada a produzir álcalis, hidrogênio, soda cáustica e cloro; Companhia Brasileira de Fósforos, Companhia Fiat-Lux; Companhia de Papéis Alcântara; Companhia Brasileira de Vidros; Indústrias Reunidas Mauá; Companhia Composição Internacional do Brasil; Conservas Quacker, depois, Indústrias de Conservas Coqueiro e outras do gênero como – Companhia Brasileira de Produtos de Pesca S. A; Conserva Orleans; Conserva Rubi; Conserva União; Fábrica de Conserva Ondina; Fábrica de Conserva Piracema e Indústrias Reunidas de Pesca Netuno S.A.

Protagonistas na primeira metade do século XIX, no fundo, tais plantas, em boa parte alojadas na região de Neves, de certo modo, contribuíram para dada centralidade gonçalense no campo industrial.

No fundo, estamos diante da tradicional planta industrial da cidade. Sobre alguns casos vale considerar elementos específicos da complexidade produtiva. A Cimento Portland, fabricante da reconhecida marca Mauá, possuía engenhoso sistema produtivo com três unidades termoelétricas; canal navegável; sistema de chatas; ferrovia; trens e caminhões (Brandão, 2018).

Outra emblemática, a Companhia Fundação Acieira Martins, depois denominada Companhia Brasileira de Usinas Metalúrgicas, após sucessivas transferências, passou do Lloyd Brasileiro ao Grupo Hime a partir de 1920, este, detentor da Siderúrgica Hime S.A (BRAGA, 2006, p.156) e do Porto de Neves, nas proximidades do seu parque fabril. Inicialmente especializada na produção de pregos, parafusos, cantoneiras e rebites, em 1940 possuía mais de mil operários diretos em seus quadros (Palmier, 1940, p. 122).

Na sequência dos anos a empresa continuou como grande empregadora. Documento de 1976 apontava a ocupação de 1.709 operários, outro de 1979 apresentava o quantitativo de 1.664 ocupações. A companhia mantinha escola primária, de corte e costura, além da vila operária. Após outra sucessão a empresa foi incorporada pelo Grupo Gerdau em 1985. Em 1987, com aproximadamente 900 funcionários, produziu cerca de setenta e nove mil toneladas de aço, quatro mil toneladas de trefilados e três mil toneladas de produtos farpados.

No ramo da indústria de material para condução de energia e vidros, a proeminência ficou por conta da Companhia Vidreira do Brasil. Fundada em 1941, recebeu incentivos diretos do Estado do Rio de Janeiro sob a interventoria Amaral

Peixoto, em 1978 foi adquirida pelo capital francês, quando recebeu o nome de Companhia Eletro Vidro, ocasião que passou a produzir isoladores para transmissão de energia.

Basicamente sediada na região de Neves, no limite com a cidade de Niterói, quase a totalidade desta atividade entrou em malogro, fato imediatamente associado ao declínio industrial gonçalense em definitivo. Esta interpretação desconsidera a relevância da indústria local posterior a 1960, posto que, sob nossa análise, mesmo a despeito daquele cenário de evasão, emerge uma nova planta industrial no município: os setores de confecção de roupas, de alimentos/bebidas e médico-hospitalares (laboratórios), além da permanência das históricas indústrias do pescado.

Apesar das vicissitudes, no geral, a diversidade do parque industrial gonçalense sempre foi digna de nota no conjunto do século XX e com relevância para o estado do Rio de Janeiro. São comuns referências às indústrias de vidro, cimento, ferro, produtos químicos, pescado, derivados de cerâmicas, fósforos e tantas outras.

Na verdade, o polo industrial gonçalense se caracterizou pela quantidade, diversidade e conjunto de grandes, médias e pequenas indústrias. Deste panorama, a página oficial da Prefeitura Municipal de São Gonçalo na internet, sobre a cidade, traz uma seção denominada “Economia”. Nela, em relação ao passado, apresenta aspectos da agricultura (ênfase para o café e laranja); pecuária e avicultura; pesca e indústria. Sobre a última, destaca:

São Gonçalo vivenciou na década de 1930 o início da construção de seu pujante parque industrial e nas duas décadas seguintes foi considerado o mais importante município do estado e um dos mais bem conceituados do país, uma vez que era responsável por mais da metade da arrecadação total dos impostos do Rio de Janeiro.

As décadas de 40 e 50 marcaram o auge da produção industrial na cidade. Nos anos 40 predominavam as cerâmicas de telhas e tijolos, em especial nos distritos de São Gonçalo (sede) e Ipiíba. Quanto à década de 50, dados estatísticos de 1954 revelam que a cidade manteve seu lugar de destaque possuindo setenta fábricas com atividades das mais diversificadas: metalurgia, transformação de materiais não-metálicos (cimento, cerâmica e outros), farmacêutica; além da produção de papel e produtos alimentícios.

A quantidade e pluralidade de suas indústrias que possuía na época conferiu a São Gonçalo o imponente apelido de “Manchester Fluminense”, em referência à importante cidade industrial da Inglaterra (Prefeitura Municipal de São Gonçalo)².

²Fonte: <https://www.saogoncalo.rj.gov.br>. Acesso em 4 set. 2024.

No entanto, para nós, a gênese do “pujante parque industrial” logo advém dos primeiros anos da era republicana, mesmo que de forma rudimentar em muitos casos. Para o final do século XIX um observador atento do povoado de Neves, constatou

é a estação terminal da Estrada de Ferro de Maricá. Existem ali dois importantes estabelecimentos industriais: a Usina Progresso, destinada ao fabrico de vassouras, escovas, espanadores, óleos e cravos de ferrar, e a Usina de laminação de ferro, fundição etc. Ambos estes estabelecimentos pertencem à Companhia Industrial do Brasil. [...] É também servida esta povoação por uma das linhas do ferro carril de Niterói (Silva, 1896, p, 374-375).

Elementos simbólicos do município fazem menção àquele passado característico. Abaixo, observe a figura 1:

Figura 1- “Brasão Oficial de São Gonçalo”



Fonte: <https://www.saogoncalo.rj.gov.br>. Acesso em 4 set. 2024.

O referido brasão incute tanto a participação agrícola gonçalense quanto o seu tempo industrial. Sobre este último, destaques para a engrenagem dentada ao centro, pavilhões e chaminés. Por sua vez, a letra do Hino Oficial de São Gonçalo traz em si duas construções que referenciam o parque fabril local: “tens usinas com muitas chaminés” e “oficina onde bate rijo o malho”.

Contudo, nos parece um tanto exagerada a nomenclatura *Manchester Fluminense* atribuída a São Gonçalo, mesmo referente a um período áureo da industrialização local, classicamente demarcada até os anos 1960. A questão em si carece de estudos mais aprofundados, cujo efeito imediato, alimenta a memória coletiva e saudosista dos gonçalenses em alusão a tempo que se foi, e, incute o pós-1960 como a era de total

regressão industrial. Por outro lado, há uma brecha historiográfica na análise comparativa com as indicadas cidades de São Paulo e Minas Gerais alcunhadas de *Manchester*.

4 O ENTRE 1930-1950 E A POPULAÇÃO GONÇALENSE OCUPADA

Entre 1930 e 1960 a tradicional atividade agrícola de São Gonçalo agoniza, acelerada por conjunturas internas promotoras da expansão urbana e externas, como o evento de 1929 e a guerra de 1939-1945. Conforme IBGE, em 1920, o percentual da população municipal economicamente ativa apresentava-se assim: 44,29% da força de mão de obra local ocupadas com a atividade agrária; as indústrias demandavam uma ocupação de 24,53%. Enquanto 31,18% desta equação estavam distribuídos entre as seguintes atividades: caça e pesca, transporte, comércio, administração, profissionais liberais, serviços domésticos e outros.

Se em 1920 a população do município foi de 48.019, em 1940, saltou para 85.528 mil habitantes. Devido ao incremento das atividades industrial, comercial e prestação de serviços, verifica-se um crescimento constante da zona urbana somados aos loteamentos decorrentes do processo de parcelamento das terras: fazendas desmembradas em sítios que por sua vez deram origem a lotes.

A operação de empresas imobiliárias, por exemplo, fortemente contribui para o surgimento de bairros como Jardim Catarina, Trindade, Laranjal, Brasilândia e tantos outros. Contudo, não assistidos de atendimento público necessário. Havia profunda precarização.

Em São Gonçalo, durante o século XX, sobressai o espraiamento tanto do setor secundário quanto do terciário, proporcionando conseqüente concentração populacional e expansão urbana diante da crise agrícola e do crescimento industrial em curso desde as primeiras décadas do século XX.

Segundo dada edição de 1950 do jornal - O São Gonçalo -, a população do município aumentou em mais de 1/3 no período de dez anos. Ao reproduzir dados da Agência Local de Estatística, de acordo com o periódico, o crescimento populacional na sede do município (1º Distrito) entre 1940 e 1950 foi em média de 16% ao ano, saltando de 8.484 habitantes em 1940 para 22.000 em 1950. Nos outros dois distritos da zona urbana – Sete Pontes (5º Distrito) e Neves (4º Distrito) a concentração demográfica também foi significativa. Entre 1930 e 1960 a tradicional atividade agrícola de São Gonçalo agoniza,

acelerada por conjunturas internas promotoras da expansão urbana e externas, como o evento de 1929 e a guerra de 1939-1945. Conforme IBGE, em 1920, o percentual da população municipal economicamente ativa apresentava-se assim: 44,29% da força de mão de obra local ocupadas com a atividade agrária; as indústrias demandavam uma ocupação de 24,53%. Enquanto 31,18% desta equação estavam distribuídos entre as seguintes atividades: caça e pesca, transporte, comércio, administração, profissionais liberais, serviços domésticos e outros³.

Se em 1920 a população do município foi de 48.019, em 1940, saltou para 85.528 mil habitantes⁴. Devido ao incremento das atividades industrial, comercial e prestação de serviços, verifica-se um crescimento constante da zona urbana somados aos loteamentos decorrentes do processo de parcelamento das terras: fazendas desmembradas em sítios que por sua vez deram origens a lotes.

A operação de empresas imobiliárias, por exemplo, fortemente contribuiu para o surgimento de bairros como Jardim Catarina, Trindade, Laranjal, Brasilândia e tantos outros. Contudo, não assistidos de atendimento público necessário. Havia profunda precarização.

Em São Gonçalo, durante o século XX, sobressai o espraiamento tanto do setor secundário quanto do terciário, proporcionando conseqüente concentração populacional e expansão urbana diante da crise agrícola e do crescimento industrial em curso desde as primeiras décadas do século XX.

Segundo dada edição de 1950 do jornal - *O São Gonçalo* -, a população do município aumentou em mais de 1/3 no período de dez anos. Ao reproduzir dados da Agência Local de Estatística, de acordo com o periódico, o crescimento populacional na sede do município (1º Distrito) entre 1940 e 1950 foi em média de 16% ao ano, saltando de 8.484 habitantes em 1940 para 22.000 em 1950. Nos outros dois distritos da zona urbana – Sete Pontes (5º Distrito) e Neves (4º Distrito) a concentração demográfica também foi significativa⁵.

No caso do 5º Distrito, este passou de 24.017 em 1940, para 27.450 mil habitantes em 1950. Por sua vez, o 4º Distrito saltou de 34.181, para 52.000 mil habitantes durante o mesmo período, crescimento equivalente a 53% numa média anual de crescimento em

³ Dados extraídos a partir do cruzamento das seguintes fontes: IBGE - Recenseamento de 1920. Vol. IV. 5ª parte. Tomo I. População. CDDI (Centro de Documentação e Disseminação de Informações) e Recenseamento Demográfico de 1920. Estado do Rio de Janeiro: Municípios.

⁴ Confira – IBGE: Censos Demográficos e Econômicos. 1940. Série Regional. Parte 15. Rio de Janeiro.

⁵ *O São Gonçalo*. 12 set. 1950. n. 1.036. Ano XX. p. 1.

torno de 5%. De acordo ainda com os dados do IBGE, a população de São Gonçalo na década de 1940 aumentou em 37,748 habitantes, o que dá um incremento anual em torno de 3,7%. Este panorama reflete a prosperidade do município considerado à época, um dos mais importantes do estado, sob o ponto de vista industrial. Em 1950 o quantitativo da população urbana superava a rural.

Conclui-se que: quase 80% da população gonçalense figuravam alheia ao quadro rural, o município concentrava expressivamente sua população na área urbana, atravessado por todos os problemas em face da ausência de acurado plano de urbanização daquela antiga e tradicional área de abastecimento agrícola.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com passado agrícola desde os tempos coloniais e tradicional fornecedora de gêneros, a inclinação industrial gonçalense tem sua gênese no limiar do século XX quando a antiga freguesia e depois distrito rural de Niterói conquista status de município em 1890. Neste particular, internamente, questões do devir histórico local permitiram a implantação e formatação de um polo industrial, cujo investimento, sobretudo, também modulou a construção e condução da autonomia municipal.

Porém, o advento da indústria na região aliado ao padrão de acumulação capitalista estabelecido naquele período, como a exemplo do caso brasileiro, expôs as contradições do processo/sistema. Aquela São Gonçalo não passou imune.

A acumulação capitalista no Brasil reproduziu similaridades no município analisado, o que torna mais relevante ressaltar se se considerarmos uma cidade da periferia fluminense, embora com alto índice de industrialização, superior a muitas capitais brasileiras. Naquele espaço se fizeram presentes o progresso conservador, a manutenção e ampliação da dinâmica capitalista.

Sobre o evento estudado neste turno, tornou-se comum, entre parcelas da sociedade gonçalense, a premissa de que aquela terra já teve sua época de ouro no campo da atividade industrial. Não é à toa que quando se refere a questão, sempre se recorre a denominação de Manchester Fluminense atribuída a São Gonçalo para justificar sua intensa produção industrial até os anos 1960.

É preciso avançar um pouco mais nos estudos. Em função do balizamento temporal, o artigo não adentra no pós-1970, pois este, acarreta outras marcas para a

indústria de modo geral: fluminense, brasileira e internacional, que alterou o perfil das plantas industriais em escala global. E São Gonçalo não passou inatingível ao processo.

Impossíveis de serem levadas a cabo nesta oportunidade, há várias questões que precisam de investigação. Na reconstituição da paisagem industrial da cidade é preciso olhar para o novo perfil da indústria local. Reestruturado, ocupou espaços para além do Distrito de Neves.

Quer dizer, são nítidos os fenômenos da (re)localização / (re)especialização. Assim, a propalada desindustrialização do município após 1960, embora evidente, parece não ser tão aguda.

O fechamento daquela primária/clássica planta industrial provocou a sensação de esvaziamento do setor. Não obstante, a São Gonçalo continuava “sendo apresentada” como a cidade da indústria pelos periódicos locais. O município figurava entre os mais importantes da conjuntura fluminense em movimentação/participação industrial, embora o próprio estado e o país tenham passados por vicissitudes econômicas principalmente nas décadas de 1970 e 1980. Há certa negligência quando se reporta ao passado industrial da cidade, cujo evento contribuiu para imprimir e emprestar uma identidade e centralidade àquele município guanabarrino. Muito embora, no pós-1970 tratar-se-ia de uma centralidade periférica em face da inserção/participação de São Gonçalo na complexa metropolização nucleada pela cidade do Rio de Janeiro (Rosa, 2017).

Desse modo, avançar nos estudos da industrialização gonçalense torna-se uma grande possibilidade de (re)definir o papel histórico do município pela “lente” da própria indústria. Na verdade, negligenciar a referida atividade industrial local é parte integrante de uma visão periférica da cidade de São Gonçalo.

É preciso enfrentar esta leitura. Todavia, estamos diante de uma outra questão que repousa.

Sobre o título dado à cidade, é evidente que devemos pôr reticências à ideia. Primeiro pela ausência de reflexões sistemáticas acerca do problema. Ressalvadas as incongruências e especificidades de cada realidade, tal percepção, requer estudos comparativos com o exemplo primário, isto é, o inglês (Manchester); bem como entre os casos das cidades fluminense (São Gonçalo), Paulista (Sorocaba) e Mineira (Juiz de Fora) contempladas com o aludido título de *Manchester*.

Como exercício de hipótese, é provável haver diferenças e similaridades entre os casos. Mas ora, esta perspectiva igualmente exige apreciação oportuna.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Victor; MELO, Hildete. O processo de esvaziamento industrial em São Gonçalo no século XX: auge e declínio da “Manchester Fluminense”. **Cadernos do desenvolvimento Fluminense**, no 4, p. 65-87, 2014. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/cdf/issue/archive>. Acesso em: 20 jul. 2024.

ASSIS, Guido Cruz de; MATOS, Thaís; BRONZI, Laís. Industrialização e urbanização no município de São Gonçalo/RJ: uma análise a partir da pesca artesanal na Baía de Guanabara. Universidade Federal Fluminense. **ANAIS DO XVI SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA URBANA – XVI SIMPURB**. v.1 (2019). Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/simpurb2019/issue/view/1096>. Acesso em: 20 jul. 2024.

AZEVEDO, José Afonso Mendonça. **Consolidação de Legislação do Município de São Gonçalo**. Organizada por determinação do Exmo.sr. Prefeito Municipal Dr. Eugenio. Borges. Rio de Janeiro: Oficinas Gráficas do Jornal do Brasil, 1939.

BEAUCLAIR, Geraldo de; HONORATO, Cezar. Niterói industrial: ramos da pré-indústria (1834-1860). *In*: MARTINS, Ismênia de Lima; KNAUS, Paulo (Org.). **Cidade Múltipla**: temas de história de Niterói. Niterói, RJ: Niterói Livros. 1997.

BRAGA, Maria Nelma Carvalho. **O município de São Gonçalo e sua história**. Niterói, RJ: Nitpress, 2006.

BRANDÃO, Rafael Vaz da Motta. A industrialização de São Gonçalo e a Companhia Nacional de Cimento Portland (1931/1942). **Espaço e Economia** - Revista Brasileira de Geografia Econômica: Ano VI, n. 12, 2018. Disponível em: <https://journals.openedition.org/espacoeconomia/3427>. Acesso em: 20 jul. 2024.

CENTRO DE MEMÓRIA DA ELETRICIDADE NO BRASIL. **A Cerj e a história da energia elétrica no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: CERJ, 1993. (coletânea)

DEPARTAMENTO ESTADUAL DE ESTATÍSTICA. Monografia do Município de São Gonçalo. 1967.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO / CENTRO INDUSTRIAL DO RIO DE JANEIRO. Cadastro Industrial do Estado do Rio de Janeiro. 1979.

FLUMITUR/COTERJ. **Monografias de Municípios Fluminenses**. Governo Celso Peçanha. Vol. 1. 1962.

FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO. Organização Espacial Metropolitana. Política de Localização Industrial. DIPLAN / FUDREM. 1976.

FREIRE, Désirée Guichard; FREIRE, Denise Guichard. Consolidação de São Gonçalo (RJ) na periferia metropolitana e produção industrial: novas questões para a reflexão. *In*: SILVA, Cátia Antônia da; FREIRE, Désirée Guichard; OLIVEIRA, Floriano José Godinho de (Org.). **Metrópole**: governo, sociedade e território. Rio de Janeiro: DP&A:

Faperj, 2006. Disponível em: https://minerva.ufrj.br/F/HB856GDPCUVBUK5MY1DBN17IIEVTLBPLJJVJMGPY7UDV212MTD-38298?func=item-global&doc_library=UFR01&doc_number=000662912&year=&volume=&sub_library=16. Acesso em: 20 jul. 2024.

FREITAS FILHO, Almir Pita; PEDREIRA CAMPOS, Pedro Henrique; BRANDÃO, Rafael Vaz da Motta. A historiografia da industrialização fluminense: a renovação recente dos estudos sobre o desenvolvimento fabril no estado do Rio de Janeiro nos séculos XIX e XX. *Acervo*, [S. l.], v. 37, n. 2, p. 1–24, 2024. Disponível em: <https://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/issue/archive>. Acesso em: 20 jul. 2024.

GEIGER, Pedro Pinchas; *et al.* Urbanização e industrialização na orla oriental da Baía de Guanabara. *Revista Brasileira de Geografia*. Rio de Janeiro: IBGE, out/dez., 1956.

GUIA SOCIOECONÔMICO DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. SYDENSTRICKER, Iara (Coord.). v. 1. Região Metropolitana. Rio de Janeiro: Gráfica do Jornal do Brasil, 1993.

IBGE. **Dados Censitários, Demográficos, Industriais e Agrícolas. 1920**. Disponível em: <https://memoria.ibge.gov.br/historia-do-ibge/historico-dos-censos/censos-agropecuarios.html>. Acesso em: 20 jul. 2024.

IBGE. **Recenseamento de 1920**. v. IV, 5ª. Parte. Tomo I. População. Centro de Documentação e Disseminação de Informações. Disponível em: <https://archive.org/details/recenseamento1920predbras>. Acesso em: 20 jul. 2024.

IBGE. **Recenseamento Demográfico de 1920**. Estado do Rio de Janeiro: Municípios. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=53&view=detalhes>. Acesso em: 20 jul. 2024.

IBGE. **Censos Demográficos e Econômicos. 1940**. Série Regional. Parte 15. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=765&view=detalhes>. Acesso em: 20 jul. 2024.

IBGE. **Recenseamento Geral de 1950**. Indústrias. Estado do Rio de Janeiro e Municípios. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=212364>. Acesso em: 20 jul. 2024.

IBGE. **Recenseamento Geral de 1950**. População presente, por sexo e situação do domicílio segundo as zonas fisiográficas, os municípios e os distritos. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=51112>. Acesso em: 20 jul. 2024.

IBGE. **Recenseamento Geral**. Ano de 1960. Disponível em: <https://archive.org/details/censodem1960br>. Acesso em: 20 jul. 2024.

IBGE. **São Gonçalo**. Rio de Janeiro: Coleção de Monografias, n. 479. 2ª ed.; 1970.

LIMONAD, Ester. **Os lugares da urbanização**: o caso do interior fluminense. 247f. Tese Doutorado em Arquitetura e Urbanismo. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

LESSA, José Luís Honorato. **A indústria gonçalense no século XX**: origens e processos. São Gonçalo- RJ: Apologia Brasil, 2023.

LESSA, José Luís Honorato. “Pioneira do progresso fluminense”: o caso da industrialização de São Gonçalo (RJ) no século XX. **Espaço e Economia**. Revista Brasileira de Geografia Econômica: Ano VI, n. 12, 2018. Disponível em: <https://journals.openedition.org/espacoeconomia/3296>. Acesso em: 20 jul. 2024.

OLIVEIRA, Floriano José Godinho de. **Reestruturação produtiva e regionalização da economia no território fluminense**. 219f. Tese Doutorado em Geografia. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-10032005-170703/pt-br.php>. Acesso em: 05 ago. 2024.

Jornal O São Gonçalo: 12 set. 1950. n. 1.036. Ano XX; 12 nov. 1965. n. 4.245. Ano XXXV; 17 de mar. 1970. Ano LX. n. 5.235.

Jornal O Fluminense: 21 e 22 Set. 1980. Suplemento Especial de São Gonçalo. Ano 90; Set. 1990. Ano CXIII. n. 26.741.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO GONÇALO. Disponível em: <https://www.saogoncalo.rj.gov.br>. Acesso em: 05 ago. 2024.

PALMIER, Luiz. **São Gonçalo Cinquentenário**. Rio de Janeiro: IBGE, 1940.

Revista Municípios em Destaque. Set. 1987. Ano VIII, n. 29. Edição Especial.

SILVA, Antônio José Caetano da. Chorographia Fluminense. São Gonçalo. *In*: O Estado do Rio de Janeiro em 1896. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**. Tomo LXVII. Parte II. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1906. Disponível em: <https://www.ihgb.org.br/revista-ihgb/>. Acesso em: 05 ago. 2024.

ROSA, Daniel Pereira. **De cidade-dormitório à centralidade da grande cidade periférica**: trabalho, consumo e vida de relações de São Gonçalo na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RJ). 299f. Tese. Doutorado em Geografia. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Geografia. São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-12062019-150410/pt-br.php>. Acesso em: 05 ago. 2024.

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, bem como no que se refere ao uso de imagens.